

Ata nº 199/95

Do onze dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e noventa e cinco, às oito horas e quarenta minutos, na Sala de Reuniões da Reitoria da Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa, Minas Gerais, reuniram-se pela centésima nonagésima nona vez, o seu Conselho Universitário, presidido pelo professor Antônio Lima Bandeira, reitor, e secretariado pelo professor José Henrique de Oliveira, secretário de Gestão Colegiada. Os membros presentes foram os que seguem: Luiz Sérgio Saraiva, José Carlos Pereira da Silva, José Carlos Behnenberg, Paulo Henrique Lima, Margarida Spencer Ferreira, Antônio Luiz de Lima, Agostinho Santos Faria, Augusto Borém de Oliveira, Abel Crispim Júnior, Aquinaldo Pacheco e José Inocêncio Matêdo, os dois últimos sem direito a voz. Iniciada a reunião, o presidente comentou o surgimento de problemas quanto às questões do C.A.G., que demandam providências administrativas imediatas, uma vez que havia expirado o período de 11 a 13.12.95 para intensificar a discussão da reforma do E.S.A.

Antes disso, os trabalhos prosseguiram somente no dia 11.12.95. No
contato com os pecatários, disse ter recebido orientação da Diretoria Financeira
da UFRJ para agir, com cautela, ao preparar a apropriação dos re-
cursos, porque o ministro da Educação e do Desporto deveria emitir um
ao Ministério do ministro da Fazenda requisitando-o, para saldar os
precatórios julgados procedentes por sua pessoa jurídica. Tal postura re-
flete o interesse e a intenção do citado Ministério em cumprir as
decisões judiciais. No caso Jago, ter-se-á de preparar, com suajá-
ria, documentação objetivando evitar que a Secretaria do Orçamento Federa-
l, vinculada ao Ministério do Planejamento, faça a Transfêrencia da re-
lância de pessoal para a do grupo de Custeio. A mudança proposta pela
SOF para expectativa quanto à garantia futura na alocação de recursos.
A Presidência lembrou, ainda, que às onze horas e trinta minutos, como
acordado na 191ª reunião, de 12.12.95, em conjunto com a CEPE, seria pre-
stada homenagem ao professor Walter Vieira Guimarães, pelo êxito alcan-
çado em sua pós-doutorado realizado na Universidade da Flórida/UA,
com a concessão de patente do processo de produção de etanol, uti-
lizando bactérias geneticamente manipuladas. Diante as justificati-
vas apresentadas pela Presidência, chegaram ao plenário os Con-
selleiros Fernando da Costa Botto e José Luis Braga. Em seguida
aos trabalhos das reuniões, os conselleiros, considerando a impor-
tância do tema estrutura orgânica e sua discussão continuada,
como também a interrupção dos debates no final do corrente ano e
sua possível retomada em fevereiro de 96, refletiram preliminarmente
sobre a necessidade de se investir na análise do documento da
CEPE, do Estatuto vigente e da experiência acumulada dos membros
deste Conselho, destacando, por meio de permutas de ideias, visões
sobre o produto, em sua estrutura básica, que deverá sair deste
plenário (o que há de bom no estatuto atual e o que há de inovar
na proposta da CEPE). Nessa abordagem de raciocínio, ficou eviden-
ciado que a análise da concepção da organização e sua implemen-
tação e a visão do todo (como funciona hoje a Fundação, como
deveria ser e até como não deveria ser) dependem da definição de

posicionamentos sobre o estatuto que viabilizem o crescimento institucional. Após a definição da estratégia condutora do debate e a informação repassada pela presidência de que o MEC apresentará as diretrizes das instituições federais de ensino superior, até o final de fevereiro do próximo ano, o projeto de autonomia universitária, com um cronograma de trabalho, para ser discutido na ANAUFES, os conselheiros fizeram uma rodada de discussões, com apontamento de problemas, dificuldades e alternativas de melhoria. Em síntese, foram mencionados: - tempo limitado individualmente dos docentes; - falta de integração e uniformidade no oferecimento dos cursos; - obstáculos na aproximação de departamentos; - prioridades da estrutura de apoio sobre a atividade acadêmica; reformas que não caminham, uma vez que precisam ser decididas por uma representatividade maior; - existência de setores muito desconhecidos; e - escolha de dirigentes (chefias de departamento e membros de câmara curricular) e de representantes docentes na legislação superior. Possíveis medidas de solução visando ao desenvolvimento do VU: proporcionar mecanismos de integração (colegios de curso mais amplos e de caráter consultivo); - inserir a presidência com a integração do sistema de apoio às atividades-fim; - utilizar mais o coordenador de curso; - discutir não só o compromisso social da Universidade, por meio do exercício de seus serviços, como também a estrutura de cursos e de faculdades; - estudar possíveis saídas na estrutura acadêmica atual, ainda não assimilada pela Instituição, como: a câmara curricular e o conselho para a gestão acadêmica, sendo o colegiado de curso o seu fórum, sem significar a criação pura e simples de um outro mecanismo de rotina institucional; - criar uma instância para a integração dos coordenadores de curso e atividades das áreas afins; - lutar a padronização do fluxo de instâncias para as atividades exercidas pelos Conselhos de Graduação e Conselho de Pós-graduação; - conduzir coletivamente os serviços para os conselhos acadêmicos; - estabelecer mecanismos que garantam a integração dos conselhos de Extensão e de Pesquisa ao acadêmico; e - criar meios que possibilitem a descentralização, ou seja, a administração colegiada.

Quanto ao projeto de estatuto propriamente dito, foi enfatizado que deveria con-
siderar os comportamentos corretos, analisando algumas alterações e ajustes
na estrutura atual. As mudanças inovadoras devem ser precedidas de
uma análise em profundidade, avaliando riscos e o comprometimento
do funcionamento da Instituição. A reforma estatutária, sob o paradigma
do equilíbrio caracteriza-se pelo respeito à cultura institucional nos
textos e pela eliminação de inovações que se limitam somente no papel. Con-
cludidas as falas dos conselheiros, a presidência disse que cada participante
teria sua vez de ser ouvido em que fez o seguinte questionamento:
Quem deve financiar a Universidade e em que extensões? Como programá-
la, planejá-la e gerenciá-la? Também, ainda, algumas dificuldades
das existentes hoje, quais sejam, o cumprimento das normas pelas de-
partamentos; a desorganização universitária é um processo evidente, constituído
e acumulado historicamente ao longo dos anos; e a revitalização
da estrutura depende do comportamento das pessoas. Enfatizou, mais
uma vez, que a aprovação do projeto de autonomia será um passo
decisivo na gestão da Universidade. O debate realizado evidenciou que as
contribuições dadas abriam um horizonte de possibilidades na discussão
a ser empreendida futuramente, visando à construção de uma pro-
posta revista de estatuto, que contemple a melhoria na integração
da estrutura acadêmica com a administrativa, esta mais ágil
(competente, eficiente, eficaz e rápida) e hierarquizada. Ao fim
das horas e trinta e cinco minutos, a reunião foi suspensa, para homenagear
ao professor Walter Vieira Guimarães, perante este Conselho e a
Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão, demais colegas do Depar-
tamento de Microbiologia, amigos e familiares. Iniciada a celebração
de, o professor Antônio Lima Abreu, reitor e presidente do IUPERJ
e da CEPE, falou do significado simbólico do ato e expressou seu orgulho
pela conquista do professor Walter Vieira Guimarães, que se tornou
também uma extensão da Instituição, comprometida com a posi-
ção de ser mais do que um componente de fundo importante como a produ-
ção de conhecimentos e gestão de tecnologia, além de fornecer de
recursos humanos. O fato do professor Walter estar em situação de

ta com a elaboração do mérito acadêmico. Em seguida, usaram da sala
 ora, pela ordem, as seguintes pessoas: - professor João Carlos Pereira da
 Silva, diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e membro do
 Conselho Universitário, que destacou o significado e a qualidade do trabalho em
 nível desenvolvido pelo autor; - professor Arnaldo Thomaz Borges,
 chefe do Departamento de Microbiologia, que enfatizou a formação acadê-
 mica e a contribuição significativa do professor Walter, que já lidava
 na UFRJ, com financiamentos do FINEP e do CNPq, projetos em conti-
 nuidade e pesquisa desenvolvida no pós-doutorado realizado nos Esta-
 dos Unidos; - professor aposentado e colega de homenagem, Martins
 de Almeida e Silva, afirmou ter sido o professor Walter quem mais
 publicou trabalhos de pesquisa durante o curso de doutorado, tam-
 bém realizado nos Estados Unidos. Enalteceu a sua capacidade
 de trabalho em tempo integral e deixou o registro da turma
 do Maracanã, pela excepcional conquista científica em um país
 de alta competitividade; e - arquiteto Aquino de Moraes, representante
 de dos técnicos de nível superior no Conselho Universitário, parabenizou o
 professor Walter, dizendo que o gesto simples dos Colegiados Superiores
 para reconhecer o mérito, na Instituição, daquele que é produtivo, ou seja,
 de se quiser ao alguém tem-se que se destacar no que produz. Por fim, falou
 o professor Walter Vieira Guimarães que deixou registrado a seguinte men-
 ção: "Esta patente refere-se ao processo de produção de etanol utilizando
 bactérias geneticamente manipuladas. O processo é descrito em detalhes
 no documento. Essencialmente, dois genes de uma bactéria produtora
 natural de álcool, denominada *Zymomonas mobilis*, foram transferidos
 para bactérias nos produtores de álcool, obtendo-se clones que possuem
 a fermentar diversos diversos substratos, com elevado rendimento alcohólico.
 Foram clonadas bactérias dos gêneros *Escherichia*, *Klebsiella* e *Erwinia*. A
 vantagem deste sistema está na capacidade de clone utilizar um
 grande número de açúcares, que são substratos para a fermentação.
 Considerando que o objetivo principal deste trabalho é usar resíduos orgâ-
 nicos para a produção de álcool e que estes resíduos são compostos de
 polímeros que, na digestão inicial formam vários açúcares, as bacté-

rias capazes de fermentar maior número de açúcares produzindo melhor rendimento alcoólico. Todo este trabalho foi desenvolvido no Departamento de Microbiologia e Biologia Celular da Universidade da Flórida por uma equipe de pesquisadores liderada pelo Dr. Lamar D'Veal Ingram. Tive a oportunidade de participar desta equipe, em 1991, quando cumpi meu programa de pós-graduação. O laboratório do Dr. Ingram tinha dedicado grande ênfase ao estudo da fermentação alcoólica utilizando bactérias recombinantes. Estava interessado nesta linha de pesquisa e com o apoio e o incentivo dos colegas do Departamento de Microbiologia, cheguei à Universidade da Flórida com o objetivo de estudar o aperfeiçoamento do soro de queijo e do amido para produção de álcool. Os primeiros encontros com o Dr. Ingram foram-me úteis as linhas de pesquisa e o funcionamento do laboratório. Recebi também um boletim contendo as normas sobre patentes na Universidade da Flórida. Isso deu muita importância as normas, pois imaginei que um ano de pesquisa nas me daria oportunidade de qualquer coisa neste sentido. Dediquei-me a fermentação do soro de queijo e do amido. Foi um ano de trabalhos intensos, de discussões constantes e de noites de sono. Ao final do período os resultados sobre a fermentação do soro foram altamente satisfatórios e a do amido, que exigiu novas clonagens, alcançou um razoável progresso. Assim passou a fazer parte do grupo que iria solicitar a patente. O registro desta patente nos significa o final das pesquisas nesta área, mas sim o início de uma nova etapa que exigirá grande esforço e dedicação dos pesquisadores para que as aplicações industriais do processo seja possível. As pesquisas sobre soro de queijo e amido, iniciadas na Universidade da Flórida, estão sendo continuadas aqui em Viçosa, no Departamento de Microbiologia e Bioquímica e contam com apoio financeiro da FINEP e CNPq. Na Universidade da Flórida os trabalhos também continuam, direcionados, principalmente, para a fermentação de celulose. Toda a documentação necessária à solicitação de patentes foi preparada e acompanhada pela Universidade da Flórida, de acordo com o seu regulamento próprio para patentes. O pedido de patente foi encaminhado

Também a outros países como Lamedá, México, Filipinas e inclusive Brasil, que espero um dia possa ser exposto. Ao receber esta honraria - agora, que muito me emociona, gostaria de lembrar que parte deste mérito deve ao apoio, incentivo e ajuda dos professores e funcionários do Departamento de Microbiologia. Estes incansáveis amigos, com o espírito de equipe que sempre existiu na Microbiologia, deram-me o suporte necessário para vencer as obstáculos e o estímulo para seguir em frente. A todos o meu muito obrigado. Não posso deixar de mencionar também o apoio e incentivo de minha família, principalmente, esposa e filhos, que me acompanharam no dia-a-dia de minha jornada que superaram comigo na dificuldades e vibraram com minhas alegrias e dores, que estavam sempre solidários comigo. O caminho foi árduo mas os resultados compensaram as dificuldades. A todos eles exporei meus conhecimentos. Estendo este agradecimento também à Universidade da Flórida, na pessoa do Dr. Ingram, que soube conduzir o trabalho com discernimento, compreensão e amizade. À Universidade Federal de Viçosa pelas oportunidades durante toda minha vida profissional. Aos dirigentes deste Instituto e aos membros do Conselho Universitário e CRPE que me honraram com esta distinção. A todos os demais aqui presentes. E, finalmente, agradeço a Deus que guia até aqui os meus passos. Obrigado" (sic). Às dez horas e quinze minutos, a reunião foi encerrada. Para contar, foi lavrada e presente ato, que se achada conforme, mas assinada pelo professor Antônio Lima Bandeira, reitor, e pelo professor José Henrique de Oliveira, secretário de Regia Geral.

Prof. Bandeira

Prof. José Henrique

[Handwritten signatures]